

INDICE GERAL

EXPLICAÇÃO-INTRODUÇÃO E POST-SCRIPTUM

Capítulo I

PROPOSITOS SOBRE A NEGRITUDE

I. O problema da Negritude na circunstância de Angola	17
2. Para uma sociologia integral do Mundo Angolano	23
1) Mundo Quicongo	24
2) Mundo Quimbundo	25
3) Mundo Umbundo	26
4) Mundo Quioco	26
5) Mundo Ganguela	27
6) Mundo Nhaneca-Humbe	27
7) Mundo Cuanhama	28
8) Mundo Português, Mestiço e Assimilado	28
3. Aproximação genético-historica da Negritude	30
1) O proto-movimento americano ou a Negritude antes da letra	30
2) Haiti 1915	31
3) 1932... : « Legitime Defense » e « L'Etudiant Noir »... Aimé Césaire, Léon Damas, Léopold Sédar Senghor	32
4) 1947 : « Présence Africaine	35
5) 1948 : « Anthologie... » de L.S. Senghor e « Orphée Noir », de J.P. Sartre	38
6) « Ensaistas » e « romancistas » da Negritude	39
7) A Negritude na Africa de Língua colonial portuguesa	41

4. As etapas-conteúdos « ideológicos » da Negritude	50
1) A Negritude-SOFRIMENTO E REVOLTA	50
2) A Negritude-POLITICA E INDEPENDENCIA NACIONAL	50
3) A Negritude-CULTURA E HUMANISMO	58
4) A Negritude-ANTROPOLITICA E REVOLUÇÃO SOCIALISTA MUNDIAL ?	60
5. Identificação da Negritude	63
1) Algumas « definições » da Negritude	66
2) Algumas « características » de Homem Negro	68
a) Religioso e cultural, ritual e celebrante	69
b) Simbólico	71
c) Rítmico	72
d) Oral	74
e) Vital, sexual, fecundo e forte	76
f) Cósmico, natural, sapiencial e contemplativo	76
h) Hospitaleiro, comungante, comunitário, social	77
h) Cordial	78
6. Para uma re-Humanização do Homem Negro ou da « Negritude » à « Humanidade »	79
7. Negritude, Humanismo, Cristianismo e Ecumenismo em Angola	81

Capítulo II

REVOLUÇÃO E ECUMENISMO

1. Os « Movimentos Angolanos de Libertação »	85
1) Basil Davidson nas matas de Angola com os guerreiros do M.P.L.A.	94
2) Fritz Sitte junto da U.N.I.T.A., a « républica dos chineses negros »	96
3) Programa do M.P.L.A.	106
4) Carta da U.N.I.T.A.	114
5) Acordo M.P.L.A.-U.P.A.	125
6) O « apelo de Roma » e o « programa de Oslo »	129
7) Constituição da nova Republica de Guiné-Bissau	136
8) A « esquerda portuguesa » e a « questão colonial »	151
I - A C.D.E. e o « problema das colonias »	151
II - A C.E.U.D. e o « problema ultramarino »	166
III - « Plataforma de trabalho » do « Comité Português de Luta Anti-imperialista »	174

2. Os fins e o fim do « Movimento Ecuménico ».	178
3. Um Cristianismo em estado de Revolução e uma revolução em estado de Cristianismo ? com « Esboço de uma carta aberta de um grupo de cristãos e de homens de boa vontade sobre a presença do Cristianismo na Angola deste Tempo »	181
4. Uma igreja em estado de Reacção e uma reacção em estado de Igreja!	200
1) Uma « resposta » do arcebispo de Luanda (Angola)	201
2) Uma « prédica » do arcebispo de Lourenço Marques (Moçambique)	209
5. Manifesto político do Ecumenismo em Angola	215
1) Princípio de Autodeterminação.....	216
2) Princípio de Socialismo	217
3) Princípio de Democracia	218